

Festival Cumplicidades 2025 > 10 maio a 2 junho

Curadoria de Sofia Dias e Vítor Roriz

CCB . 16 a 18 e 23 a 25 maio . vários espaços



A edição de 2025 do [Festival Cumplicidades](#) conta com a curadoria da dupla de coreógrafos Sofia Dias e Vítor Roriz para a programação de artistas residentes em Portugal, a par de espetáculos vindos de fora, propostos pela Eira. Trazendo para o Festival o carácter tentacular da sua pesquisa artística, Sofia e Vítor compõem um programa que ocupam CCB com espetáculos, aulas abertas, conversas e performances em espaços não convencionais. Um programa que oferece diferentes possibilidades de encontro entre público e artistas, feito de propostas que testam diferentes contextos e formatos de apresentação e se destacam tanto pelo risco como pelo modo íntimo e sensível com que nos interpelam.

Cat-Gut Jim (estreia)

Connor Scott

16 e 17 de maio . sexta às 20h00 e sábado às 19h00 . Black Box

Ficha artística

Coreografia e interpretação **Connor Scott**

Desenho de luz e espaço **Santiago Tricot**

Direção musical e assistência **Mayah Kadish**

Som **Mayah Kadish & Cormac Begley**

Masterização de som: **Tiago Cerqueira**

Figurinos **Lambdog**

Acompanhamento artístico **Inês Zinho Pinheiro**

Produção **António Ferro, Rob Hopper**

Cat-Gut Jim é uma *performance* do coreógrafo britânico radicado em Lisboa, Connor Scott, na qual danças populares, canções e gestos de figuras ancestrais são desenterrados e utilizados para invocar os corpos que herdamos e habitamos. Connor recorre ao seu próprio arquivo ancestral, mais concretamente ao seu tetravô Edward Corvan (1827–1865), inspirando-se no legado deste. Como compositor, comediante e artista de rua de Tyneside, Corvan cantava sobre comunidades operárias no dialeto local de Tyneside, conhecido como *Geordie*, frequentemente impregnando as suas letras de sátira política. Partindo de ideias de *ancestral drag* e práticas de *butoh* como formas de invocação, Connor propõe um dueto metafísico entre o eu do passado e o do presente, considerando a coreografia como uma série de ecos e defendendo o misterioso arquivo vivo dos corpos.

Fazer ideia (estreia)

Inês Campos

17 e 18 de maio . sábado e domingo . 16h45 . Recepção CCB (Módulo I)

Fazer ideia decorre de um convite à artista transdisciplinar Inês Campos para a conceção de uma *performance* em relação com uma obra de Fernanda Fragateiro patente no CCB.

Com um percurso artístico que engloba a coreografia, a música, o cinema e as artes visuais, Inês surpreende-nos pelo hibridismo das suas *performances* onde apela a um «imaginário de poesia pragmática ou realismo mágico».

Mapa impermanente (estreia)

Lucas Damiani

17 e 24 de maio . sábados . 17h30 . Corredor lateral do Pequeno Auditório

Os curadores do Festival Cumplicidades desafiaram Lucas Damiani, *performer* com um percurso consolidado em fotografia, a criar um mapa visual que revela afinidades formais e conceptuais entre as diferentes propostas artísticas desta edição do Cumplicidades.

Em cada apresentação, Damiani ativa esse mapa com o público, desvelando novos sentidos, num exercício de dramaturgia coletiva sobre o Festival.

Sessões abertas de Movimento

17, 18, 24 e 25 de maio . sábados e domingos . 11h00 . Jardim das Oliveiras

Para as manhãs de sábado e domingo, convidamos diferentes artistas profissionais a partilharem as suas práticas de movimento com um público alargado. Qualquer pessoa, com ou sem experiência em dança contemporânea, é convidada a participar nestas sessões de movimento ao ar livre e experimentar outros modos de sentir e pensar o seu próprio corpo.

Com **Pedro Ramos** (dia 17), **Carla Ribeiro** (dias 18 e 24) e **Lewis Seivwright** (dia 25).

As sessões de 18 e 24 são dedicadas às crianças.

Agulha

Pedro Nuñez

18 e 25 de maio . domingos . 15h00 . Praça CCB

Muitos dos cartazes de eventos culturais que vemos afixados na cidade de Lisboa foram provavelmente colocados por Pedro Nuñez. Colador de cartazes há mais de 20 anos, Nuñez dá a ver, em *Agulha*, a performatividade do gesto de colar cartazes à medida que partilha fragmentos da sua história da dança.

Conversas de Domingo à tarde

18 e 25 de maio . domingos . 17h30 . Jardim das Oliveiras

Porque ver nem sempre é suficiente, nas tardes de domingo, os curadores conversam com artistas, convidados e público sobre e a partir das *performances* apresentadas no Festival Cumplicidades. Conversas com eventuais desvios performativos onde se testam outros formatos para a troca de ideias e reflexão coletiva.

Fuck me blind

Matteo Sedda

23 e 24 de maio . sexta às 20h00 e sábado às 19h00 . Black Box

Inspirado em *Blue*, filme autobiográfico de Derek Jarman, o coreógrafo Italiano Matteo Sedda apresenta um dueto onde os corpos reclamam a mesma força de afirmação e

existência. Numa ambiência hipnótica, os bailarinos envolvem-se e plasmam-se pela força centrífuga, num equilíbrio fatal e irredutível.

Mandíbula (estreia nacional)

Josefa Pereira

24 e 25 de maio . sábado e domingo . 16h45 . Grande Hall do MAC/CCB

Mandíbula é um dueto da coreógrafa Josefa Pereira que explora a boca enquanto dispositivo mecânico e sensível, desviando, multiplicando e amplificando a sua produção de líquidos e de encaixe mandibular como recurso visual e corporal.